

REPRODUÇÃO



Projeto da nova planta fabril da calçadista, que será construída em Candelária/RS, já foi divulgado

Beira Rio vai construir mais uma fábrica no RS

Obra deve começar após a reconstrução da unidade em Mato Leitão

LUANA RODRIGUES

luana.rodrigues@gruposinos.com.br

A Calçados Beira Rio (Novo Hamburgo/RS) confirmou a instalação de uma nova fábrica no município de Candelária/RS, no Vale do Rio Pardo. A obra deve ser executada em um terreno que fica nas proximidades do atual complexo da Beira Rio, localizado na rodovia RS-400, e inaugurado em 2015.

Conforme o prefeito de Candelária, Paulo Butzge, a

intenção da empresa é dar início à obra tão logo seja concluída a reconstrução da fábrica da Beira Rio em Mato Leitão/RS, destruída por um incêndio em março deste ano.

Enquanto isso, seguem os trabalhos de terraplenagem no local, que já foi todo cercado. De acordo com Butzge, a Beira Rio pretende iniciar as atividades na nova unidade fabril de Candelária no segundo semestre de 2021.

Em nota, assinada pelo diretor industrial da Calçados

Beira Rio, João Henrich, a empresa confirma a instalação da nova fábrica e adianta que as obras devem percorrer o primeiro semestre do ano que vem.

“A unidade de Mato Leitão terá entrega final e início das operações já no primeiro semestre de 2021. Sobre número de postos de trabalho direto e indireto, que serão gerados pelas duas unidades, a empresa opta por não se manifestar no momento”, diz o comunicado da Beira Rio.

INCÊNDIO EM MATO LEITÃO/RS

Um incêndio de grandes proporções atingiu a fábrica da Calçados Beira Rio em Mato Leitão/RS, na madrugada de 17 de março. O fogo começou por volta das 2 horas em um equipamento de ar. Os funcionários que estavam no local tentaram apagar as chamas, que rapidamente se alastraram. Ninguém se feriu. Dois meses depois do incêndio, começou a demolição dos prédios antigos e reconstrução do local.

A fábrica contava com 850 funcionários e produzia 29 mil pares de calçados por dia. A unidade da Calçados Beira Rio está instalada no município desde 2008 e é a companhia que mais gera empregos em Mato Leitão. Após o incêndio, pelo menos 700 colaboradores foram demitidos. A empresa teria se comprometido com os trabalhadores de recontratá-los quando houver a reabertura da unidade.

PREFEITURA DE MATO LEITÃO/DIVULGAÇÃO



Chamas atingiram a unidade fabril em 17 de março e motivaram demissões

Projeções para 2021 são tema de debate

Em uma semana com notícias importantes para o setor calçadista brasileiro, como a criação de postos de trabalho pelo terceiro mês seguido e a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos por mais um ano, o quadro traçado pelas indústrias até aqui e as projeções para os próximos meses foram abordados no tradicional Análise de Cenários. O encontro realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) ocorreu de forma on-line no dia 5 de novembro.

A terceira edição do evento em 2020 foi conduzida pela coordenadora de Inteligência de Mercado da entidade, Priscila Linck, e pelo doutor em Economia e consultor setorial Marcos Lélis. A partir de dados já consolidados, os especialistas mostraram o tamanho do impacto causado pela crise do novo coronavírus nas fábricas de calçados verde-amarelas e detalharam os passos ainda incertos no caminho que será percorrido nos próximos meses.

Priscila revelou que, atualmente, as empresas do setor estão 24% abaixo dos níveis de produção obtidos em janeiro. “Se não tivéssemos o efeito do auxílio emergencial na economia, estaríamos 36,6% abaixo.” Lélis acrescenta que o auxílio teve um papel muito importante na economia bra-

NÚMEROS

2019

Produção:
908 milhões de pares

Exportação:
115,2 milhões de pares

Emprego:
269 mil postos diretos

***2020**

Produção:
-28,6%
(650 milhões de pares)

Exportação:
-26,6%
(85 milhões de pares)

Emprego:
-17,4%
(222 mil postos diretos)

***Projeções Abicalçados**

sileira nos últimos meses. “O grande ponto de interrogação é como será a saída dessa política. Como a economia vai se comportar sem o auxílio?”

Lélis conta, ainda, que praticamente todos os países, com exceção da China, seguem registrando quedas na economia. “Em 2021 ainda vamos estar abaixo do tamanho das economias de 2019. A expectativa é de que somente em 2022 vamos chegar ao tamanho de 2019.”

INEZIO MACHADO/GES



Indústria criou postos de trabalho pelo terceiro mês seguido